

Diagnóstico Preliminar do Potencial de Indicação Geográfica (IG) do Morango de Brazlândia no Distrito Federal

Preliminary Diagnosis of the Geographical Indication Potential (GI) of the Brazlândia's Strawberry in the Distrito Federal

Alessandro Aveni¹

Cláudio Rodrigues Tavares²

Estela A. Ribeiro³

Luiz Carlos Rebelatto dos Santos⁴

Sânya Léa Alves Rocha Lopes⁵

Resumo

O presente artigo busca a verificação do potencial de registro da região de Brazlândia no Distrito Federal como uma indicação geográfica para a produção de morangos. O cultivo do fruto na região ocorre de forma tradicional e o produto possui características típicas advindas do clima e do solo. O estudo baseou-se na percepção dos produtores locais de morango da região de Brazlândia sobre a importância e a necessidade de um diferencial que agregasse valor mercadológico e vantagem competitiva aos seus produtos. Buscou-se verificar a atuação do grupo na comunidade local e a homogeneidade de qualidades do produto.

Palavras-chave: Morango. Indicação Geográfica. Propriedade Intelectual.

Abstract

The present article seeks to verify the potential of registration of the region of Brazlândia in the Federal District as a geographical indication for the production of strawberries. The cultivation of the fruit in the region occurs in a traditional way and the product has typical characteristics coming from the climate and the soil. The study was based on the perception of local strawberry producers in the Brazlândia region about the importance and necessity of a differential that would add market value and competitive advantage to their products. We sought to verify the performance of the group in the local community and the homogeneity of product qualities.

Keywords: Strawberry. Geographical Indication. Intellectual Property

¹ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

² Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

³ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

⁴ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

⁵ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.



1 Introdução

As características únicas presentes em alguns produtos agrícolas ou de serviço de uma região onde são produzidos e sua forma de produção e tradição conferem ao produto um tratamento comercial diferenciado por parte de seus consumidores e, conseqüentemente, uma vantagem competitiva no mercado. A proteção conferida a esses tipos de produtos por meio de uma Indicação Geográfica (IG) é uma ação que busca a valorização estratégica dos produtos de uma região específica capaz de agregar valor e identidade territorial aos produtos.

Para verificar os motivos da inexistência da Indicação Geográfica do morango de Brazlândia, realizou-se um estudo do potencial de IG na região e foram coletadas informações que ilustraram a realidade local no que diz respeito às condições de produção do morango e o interesse dos produtores esse diferencial para os seus produtos.

A região do Distrito Federal não possui registrada nenhuma Indicação Geográfica e a concessão de um registro desse tipo seria a primeira indicação geográfica do DF agregando valor merecido ao produto morango. Essa produção se destaca nessa região e tem relevância no mercado nacional.

2 Metodologia

Esta é uma pesquisa exploratória já que, segundo Lakatos e Marconi (2003), analisa determinado tema e busca encontrar suas causas, neste caso, o produto em questão e a possibilidade de obtenção da IG por parte dos produtores locais. Dessa forma, o trabalho é um estudo de caso que, segundo as autoras, é característico deste tipo de pesquisa.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: análises bibliográficas, documentais e pesquisa de campo, feita com os produtores da associação. Os procedimentos adotados são definidos por Gil (2008) como adequados para uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa se utilizou também de fontes bibliográficas (jornais, revistas, livros, dissertação, teses etc.), documentos de arquivos públicos – as histórias da festa do morango, disponíveis no *site*, o banco de dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do Distrito Federal e as estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006) Food and Agriculture Organization (FAO, 2018) – com o propósito de investigar orientações científicas a respeito do morango e do panorama econômico e histórico-geográfico da região. Para além desse primeiro grupo que utiliza de fontes de “papel”, quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, seguiu-se a classificação de Gil (2008), quando ele pontua que as informações utilizadas provenientes de fontes de “gente” são parte do segundo grupo, isto é, dependem de informações transmitidas pelas pessoas.

Para a pesquisa de campo, o instrumento escolhido foi o questionário, estruturado e semiestruturado. Inicialmente foi realizado contato com a Empresa de Assistência Técnica Local (EMATER) do Distrito Federal, objetivando identificar as principais associações de produtores, os dados sobre a cultura, as práticas agrícolas do morango e a delimitação geográfica da área.

Para realização da pesquisa, o instrumento de formulário escolhido foi baseado nas metodologias do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) já consolidadas como ferramentas para tal finalidade de identificação de potencial IG e aplicado junto

aos produtores rurais e técnicos da Emater. De acordo com Vergara (2009), o questionário como método de pesquisa com coleta de dados é uma forma de interagir com o campo que o pesquisador pretende investigar.

Ao passo que as perguntas subsequentes da metodologia Sebrae de caráter específico para um diagnóstico de potencial IG mensura de modo avaliativo os critérios de tendência indicação de procedência, denominação de origem, notoriedade, potencial agregação de valor, necessidade de proteção, territorialidade, geração de emprego e renda, governança e método de produção.

A escolha dos produtores tem caráter não probabilístico, optou-se por critérios intencionais, e dependeu do acesso a informações proporcionadas pelos entrevistados considerados como campo de estudo. Os selecionados foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a privacidade, a confidencialidade das informações e de que os resultados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Estudos de *corte transversal* são realizados quando há limites de tempo ou de recursos. Os dados são coletados apenas uma vez, em período de tempo curto, antes de serem analisados e relatados (COLLIS; HUSSEY, 2005). O levantamento de dados foi executado na zona rural de Brazlândia e de Alexandre Gusmão. A maior parte do esforço na execução da metodologia foi aplicada na coleta de informação realizada no mês de maio de 2018. Esclareceu-se aos entrevistados que eles tinham liberdade de expressar sua opinião livremente. A análise dos resultados foi construída, processada e sintetizada por análise descritiva, utilizando o programa Microsoft® Office Excel.

3 Resultados e Discussão

A região administrativa de Brazlândia no Distrito Federal apresenta-se como uma região em que há diversas comunidades e associações de cultivo do morango que, tradicionalmente, produzem e comercializam o produto em todo o território do Distrito Federal e entorno.

Figura 1 – Cidade de Brazlândia



Fonte: Projeto Brazlândia (2009)

No início, as mudas de morangueiros, trazidas de São Paulo, na década de 1970, eram plantadas somente na colônia japonesa do Polo Irrigado Alexandre Gusmão (DF) com outras frutas e vegetais. Mas, algum tempo depois, os produtores vizinhos demonstraram interesse no cultivo de morango e começaram, assim, a expansão desse produto no cerrado. O fruto, de origem europeia, necessita de altitude, muita água, clima frio e pouco sol, sendo o inverno a melhor estação para seu plantio, já que os dias são mais curtos e as noites mais longas. Contudo, segundo especialistas, esse produto se adaptou facilmente no cerrado (EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, 2018). O morango produzido nessa região possui características peculiares devido ao seu local de cultivo estar a 1.200 metros acima do nível do mar, além de o solo ser de textura média, nem argiloso, nem arenoso, o que facilita inclusive a irrigação.

Annual e tradicionalmente é realizada a Festa do Morango de Brazlândia, um evento cultural da região que tem o objetivo de promover e de incentivar a cultura popular regional, fomentar a gastronomia local, o cultivo e a produção de morangos; além de comemorar a crescente exportação para outros estados brasileiros e de incentivar o agronegócio no Distrito Federal, onde Brazlândia é a maior região produtora da fruta morango no centro-oeste, ocupando lugar de destaque nacional (ASSOCIAÇÃO RURAL E CULTURAL ALEXANDRE DE GUSMÃO, 2017).

Apesar de toda essa extensão e da tradição no agronegócio do morango na região de Brazlândia, ainda não há Indicação Geográfica para o morango produzido nessa região.

Por outro lado, com a crescente procura dos consumidores por produtos singulares, de origem conhecida e certificada e que apresentem qualidades diferenciadas e padrões superiores, o desenvolvimento de um processo de Indicação Geográfica, que propicie o uso de um selo que garanta tais atributos ao morango, pode ser uma importante ferramenta de agregação de valor a esse produto.

3.1 A Produção de Morangos no Brasil

A Food and Agriculture Organization (2018) aponta que a produção brasileira em 2016 foi de 3.343 toneladas produzidas em uma área de 398 hectares. No entanto, dados do IBGE mostram que a produção em 2006 já era de mais de 72 mil toneladas e em 2015 já foram mais de 105 mil toneladas em mais de 4.000 hectares de cultivo (REISSER JR.; ANTUNES, 2015), sendo que os principais estados produtores são Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.

No Brasil, o apelo de consumo também é grande e o mercado nacional é muito maior do que o existente, pois, nas regiões em que climaticamente é possível se produzir, a oferta de mais de 100 mil toneladas não atende ao potencial de consumo.

Além da produção nacional, o mercado tenta abastecer a crescente necessidade, com importações de fruta “*in natura*”, que foi em 2012, de aproximadamente 4,1 mil toneladas (ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS, 2012). Uma das razões para o aumento de consumo é a melhora da qualidade da fruta, principalmente em aparência, e na redução da contaminação com produtos químicos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006), existem 7.777 estabelecimentos agropecuários que cultivam morangos no Brasil, e que Minas Gerais lidera com 3.036, seguida pelo Rio Grande do Sul, com 2.020, sendo que 99,55% da produção estão

concentrados nas sete Unidades da Federação, conforme demonstrado na Tabela 2, entre os quais o Distrito Federal figura na sétima posição.

Tabela 2 – Principais estados produtores de morango no Brasil, com número de estabelecimentos, produção e valor bruto da produção

UNIDADE FEDERATIVA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	PRODUÇÃO (TONELADA)	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$)
Minas Gerais	3.036	40.245	80.721.000,00
Rio Grande do Sul	2.020	9.819	23.060.000,00
Paraná	971	6.265	14.992.000,00
Espírito Santo	582	4.368	7.386.000,00
Santa Catarina	439	2.455	7.975.000,00
São Paulo	399	5.030	11.074.000,00
Distrito Federal	133	3.745	9.614.000,00
Brasil	7.777	72.245	155.531.000,00

Fonte: Adaptada do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006)

3.2 Cultivo e Produtividade

Orientações técnicas contidas em vários materiais como o da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2015) indicam os fatores importantes para o cultivo do morango. A escolha da área de plantio é uma delas. Por isso, sempre que possível deve-se dar preferência para áreas de baixo declive, bem drenadas, abrigadas dos ventos predominantes da região, com boa disponibilidade de água e de fácil acesso. Com a área determinada, recomenda-se fazer análise de solo pelo menos três meses antes do plantio para proceder com as correções nutricionais necessárias. Antes do plantio, deve ser feito o preparo dos canteiros, além de colocação de linhas de gotejo para a irrigação e cobertura plástica no solo. Um exemplo de plantio de morangos está apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Cultivo do Morango em Brazlândia



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

O uso de mudas com comprovada qualidade é extremamente importante no cultivo do morangueiro, assim como a escolha do cultivar adequado para a região de cultivo. Uma escolha equivocada do cultivar a ser plantado ou de mudas (de baixa qualidade) pode inviabilizar o cultivo, resultando em baixo retorno econômico. Orientações técnicas contidas em vários materiais como da Embrapa (2015) indicam os fatores importantes para o cultivo do morango. A escolha da área de plantio é uma delas. Por isso, sempre que possível deve-se dar preferência para áreas com boa disponibilidade de água e de fácil acesso, como já mencionado.

A colheita das frutas deve ser realizada quando elas apresentarem 75% ou mais de coloração vermelha, já que o morango não amadurece após a colheita. O morango é uma fruta muito perecível, por tanto, recomenda-se resfriar a fruta logo após a colheita e manter a cadeia de frio até a comercialização.

De acordo com o Sebrae (2017), o custo para produzir um hectare de morango de maio a dezembro está em torno de R\$ 60.000,00 no modo tradicional (canteiros no solo, plásticos sobre os canteiros e sobre os túneis baixos, além dos tubos de gotejo). Plantando-se 50.000 mudas em um hectare com produção média de 800 g de frutas/planta e preço médio de R\$ 6,00 o quilo da fruta, o valor bruto fica em R\$ 240.000,00/ha. Subtraindo-se desse valor o custo de produção, que fica em torno de R\$ 60.000,00, é possível arrecadar R\$ 180.000,00 em apenas um hectare cultivando morangueiro.

A produtividade média do Brasil é de 30 t/ha, podendo alcançar mais de 60 t/ha em locais mais tecnificados. O Estado de Minas Gerais apresenta produção média de 25 t/ha; o Rio Grande do Sul, 32 t/ha; São Paulo, 34 t/ha; e o Paraná 21 t/ha.

O morango, por ser uma cultura com alta sensibilidade a pragas e doenças, demanda grande quantidade de agrotóxicos para a produção convencional. Assim, a produção orgânica, além do benefício ao meio ambiente, ao produtor e ao consumidor, permite diferenciar o produto e ampliar o mercado e a renda, é importante ressaltar que esse mercado de orgânicos tem crescido em importância no Brasil e no mundo. Além disso, conhecer a origem da produção, valorizando as regiões que apresentam relação entre o território e o produto final, tem sido um dos fatores de atenção crescente por parte dos consumidores, já que a Indicação Geográfica se mostra com potencial.

3.3 Produção de Morangos no Distrito Federal

A cultura do morangueiro é tradicional no Distrito Federal, foi introduzida e conduzida de forma empírica pelos agricultores de origem japonesa vindos da região de Atibaia, SP – principal polo de produção de morango naquele estado. Esses agricultores pioneiros iniciaram o cultivo de hortaliças e de frutas para abastecer o novo mercado do Planalto Central. Muitos foram assentados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a partir de 1970, no Projeto Integrado de Colonização Alexandre Gusmão (PICAG), na Região Administrativa de Brazlândia, atualmente a principal região produtora de morango do Distrito Federal. Outras cidades também cultivam, como Ceilândia, São Sebastião e Núcleo Rural Taquara, em Planaltina. Os produtores locais sempre contaram com o apoio técnico da Emater do Distrito Federal e da Embrapa, por meio da assistência técnica e de pesquisa para desenvolvimento de novas variedades e técnicas de cultivo. Na Figura 3, é possível ver a qualidade das embalagens nos morangos produzidos em Brazlândia.

Figura 3 – Embalagem de morango em Brazlândia



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

A cultura adaptou-se facilmente às condições de clima e de solo do Planalto Central e encontrou um público consumidor para essa frutinha atraente de cor bem vermelha, ácida e doce. O brasileiro logo se acostumou com a produção local, com a oferta concentrada no período da seca, de julho até novembro, marcada inclusive pela já tradicional Festa do Morango em Brazlândia, que ocorre todos os anos no mês de setembro, auge da colheita nesta região.

3.4 A Produção de Morangos em Brazlândia

De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do Distrito Federal, Brazlândia é responsável por 34% da produção no Distrito Federal, o que injeta aproximadamente 21 milhões de reais na economia da cidade. A Cidade se mantém no topo da produção de morangos da região centro-oeste e chegou em torno de 3.675 toneladas em 2017, com uma média de 33 toneladas por hectare (EMPBRAPA, 2015).

Apesar de a produção estar concentrada em Brazlândia, o Distrito Federal tem clima propício para o cultivo do morango. Brazlândia possui altitude propícia, mas Brasília, em geral, tem um microclima favorável, principalmente na época da seca, com baixa recorrência de chuva, dias com temperaturas mais altas e noites com temperaturas mais baixas; com dias mais curtos e noites mais longas, o que influencia o florescimento, a produção e um maior dulçor.

Nos últimos anos, no entanto, tem sido observada uma desaceleração na produção de morangos do Distrito Federal, com a diminuição do número de trabalhadores envolvidos, direta e indiretamente, com a atividade, além da queda na renda das famílias, devido, em boa parte, à restrição no abastecimento de água. Em 2010, 194 agricultores produziram cerca de 5 mil toneladas em uma área total de 150 hectares, movimentando 1,5 mil empregos indiretos. Em 2012, em uma área que totalizou 193 hectares e com quase 300 produtores, a produção local atingiu a expressiva cifra de 6,5 mil toneladas de morango e quase 2 mil trabalhadores indiretos. A safra de 2016 baixou para 5.250 toneladas, produzida por 250 agricultores. Em 2017, com a expectativa de produção 30% menor, diminuiriam também as contratações de mão de obra, principalmente para o trabalho intenso de colheita, realizado em agosto e setembro, auge da safra, que vai de julho a novembro, com redução de R\$ 8 milhões no PIB da cultura.

A produção orgânica de morangos também é uma realidade no Distrito Federal. Em Brazlândia, aproximadamente 15 produtores estão nesse segmento e estão adotando variedades adaptadas e compostos orgânicos ricos em nutrientes para equilibrar a saúde das plantas, gerando frutos de qualidade visual e nutricional que atraem cada vez mais consumidores.

Graças às novas tecnologias de produção, desde 2005, já é possível o cultivo do morango o ano inteiro no Distrito Federal. Ressalta-se que produtores que optam pelo cultivo o ano inteiro têm a oportunidade de obter um retorno maior, pois durante a entressafra, o morango fica mais caro por causa da baixa oferta e o produtor pode lucrar mais. Essa realidade ainda pode fazer parte de um número maior de produtores, pois ainda poucos estão se beneficiando dela.

Quanto à qualidade organoléptica, o sabor do morango varia, basicamente de acordo com a variedade cultivada, do tipo de adubação que está sendo utilizado na lavoura, da época da colheita e do ponto de maturação que se colhe o fruto, sendo que quanto mais vermelho estiver, tende a estar mais saboroso.

3.5 A Festa do Morango

A festa que ocorre anualmente no mês de setembro e, em 2018 contará com a 23ª edição, tem o objetivo de promover e incentivar o cultivo, produção e o consumo da fruta, além de comemorar a crescente exportação para outros Estados brasileiros.

Na ocasião, há concurso de receitas elaboradas pelos produtores rurais e comercialização de iguarias tradicionais, como: tortas, pavês, geleias, gelatinas, compotas, sorvetes, morango no palito com cobertura de chocolate, bombons, mousses, rocamboles, licores e sucos.

A festa mostra uma forte relação do morango com o Distrito Federal, sobretudo Brazlândia, e é reconhecida e prestigiada por um grande número de consumidores e de produtores de toda a região centro-oeste, caracterizando o vínculo histórico desse produto com a cultura regional.

A avaliação diagnóstica sobre a potencialidade da produção de morango na região administrativa de Brazlândia no Distrito Federal foi dividida na análise dos seguintes critérios críticos, mostrados no Quadro 1:

Quadro 1 – Critérios críticos

CRITÉRIOS CRÍTICOS	Tendência Indicação de Procedência
	Tendência Denominação de Origem
	Notoriedade
	Potencial Agregação de valor
	Necessidade de Proteção
	Territorialidade
	Geração de Emprego e Renda
	Governança
	Método de Produção
	Pesquisa Envolvida

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

No critério Tendência de Indicação de Procedência ficou evidenciado que existe o reconhecimento, embora não único atualmente, da região/território de Brazlândia como centro produtor de morango; e que o início do cultivo se deu na década de 1970, com o início da produção por agricultores de origem japonesa oriundos do Estado de São Paulo, atraídos, nos primeiros momentos, pelo valor imobiliário das terras nesta região. Depois de certo tempo, foram percebidas as condições como: clima, altitude e temperatura satisfatórios para o cultivo do morango.

No Critério Tendência Denominação de Origem foi percebida a existência de certas características e de diferenciais do produto devido à interação com o meio ambiente da região, alto índice de produção e qualidade do produto, com valores médios de 6,9 Brix⁶ para morangos maduros.

No Critério Notoriedade, o produto, há alguns anos até, era reconhecido pelo mercado consumidor por ser oriundo da região de Brazlândia, atualmente houve uma expansão da produção para outras áreas, o que não demonstra hoje em dia a fama do produto atribuído somente à região de Brazlândia.

No Critério Potencial Agregação de Valor não ficou evidenciado que o produto ali produzido possui característica única capaz de diferencia-lo de outros produtos disponíveis no mercado, como também um único modo de produção tradicional do produto.

No Critério Necessidade de Proteção existem produtos com as mesmas características produzidos em outras regiões, porém não existe uma padronização de identidade na embalagem do produto da região. No entanto, não há presença marcante de concorrentes no mercado que se dizem de Brazlândia para imitar essa procedência e, com isso, trazer prejuízos significativos aos produtores do território.

No Critério Territorialidade é possível comprovar, por meio dos coletados com a Central de Abastecimento (CEASA) do Distrito Federal, que os produtores não estão todos sediados na região de Brazlândia atualmente, existindo produção do mesmo produto com características semelhantes em outras regiões do Distrito Federal e de Goiás. Dessa forma, fica evidente que já existe uma maior distribuição de produtores em diversas regiões, dificultando o estabelecimento de Brazlândia como território “único” ou especial.

No critério de Geração de Emprego e Renda há cerca de 170 produtores de morango na região de Brazlândia, sendo que 90% desse total são de agricultores familiares⁷. A produção de morango requer muita mão de obra, estima-se que para um hectare de morango plantado seja preciso envolver pelo menos 10 trabalhadores diretamente no processo, o que gera em média 2 mil empregos diretos pela área plantada.

Quanto ao critério Governança, foi identificada a existência de seis organizações ligadas originalmente aos produtores de morango, porém, nem todas atualmente representam os interesses desses produtores. Isso fica mais evidente quando se percebe que não há uma associação mais ampla ou uma cooperativa como forma de desenvolver ações conjuntas, de interesse comum e com resultados mais significativos. Essa constatação é reforçada quando não se verifica um padrão comum de embalagem, nem o estabelecimento de um processo de compra/aquisição

⁶ O Grau Brix é uma escala numérica utilizada na indústria de alimentos para medir a quantidade aproximada de açúcares em suco de frutas. Esse fator, porém, não pode ser vinculado somente a essa região.

⁷ No Brasil, segundo documento publicado pela ONU, em 2014, a agricultura familiar representa 84% de todas as propriedades rurais do país, emprega pelo menos cinco milhões de famílias que são responsáveis pela produção de cerca de 80% de todo que chegam à mesa da população para consumo.

de embalagens e outros insumos de produção, como forma de se reduzir custos ou de aumentar a escala na aquisição.

No critério Método de Produção ficou evidenciado que não existe um padrão adotado por todos os produtores no processo de produção e no controle de qualidade, e que não há registros de um regulamento para a produção do produto em toda a cadeia produtiva.

Em relação ao critério Pesquisa Envolvida, dentro da cadeia produtiva do morango, os produtores afirmam de modo empírico que as condições como: valores da temperatura no decorrer do ano, umidade do ar e altitude da região favorecem o desenvolvimento do cultivo do morango, porém, ainda não existe estudo científico feito por alguma instituição de renome nacional, como a Embrapa e/ou Emater que possam afirmar que as condições agroclimáticas são pronominalmente responsáveis pelas características finais do morango ali cultivado. No Quadro 2 estão apresentadas as condições climáticas com relação à região.

Quadro 2 – Condições climáticas

ALTITUDE – VALOR MÉDIO	TEMPERATURA MÉDIA ANO	UNIDADE RELATIVA DO AR MÉDIA ANO
1.200 acima do nível do mar	Cerca de 21°C, podendo chegar aos 31°C no mês de setembro e aos 12°C no mês de julho	Em média é de 70%, podendo chegar aos 15% no período de junho a setembro

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

4 Considerações Finais

Apesar de a região de Brazlândia ser reconhecida como origem da maior parte do morango consumido no Distrito Federal e no entorno e de ela apresentar alguns elementos que podem indicar a possibilidade do estabelecimento de um processo de obtenção da Indicação Geográfica, as informações obtidas nas entrevistas indicam que o caminho se mostra longo e apresenta alguns fatores que necessitam reflexão e trabalho árduo para que os próximos passos rumo a essa diferenciação possam ser dados.

Quanto aos fatores que são basilares para o processo de IG, como: a tendência de Indicação de Procedência, a notoriedade, a territorialidade e o potencial de agregação de valor, foram identificados que eles não são tão específicos, pois, apesar de existir o reconhecimento da região/território de Brazlândia como centro produtor de morango, a cidade não é a única atualmente; uma vez que outras regiões têm aumentado sua participação nessa produção. Além disso, o morango ali produzido não se diferencia de maneira significativa dos cultivados em outras regiões brasileiras.

Quanto ao Método de Produção, a não existência de um padrão adotado por todos os produtores no processo de produção e no controle de qualidade e a ausência de registros e de um regulamento para a produção do produto em toda a cadeia produtiva impõem a necessidade de um trabalho mais aprofundado na gestão e no controle das informações.

Por outro lado, existe um número expressivo de produtores envolvidos com o cultivo do morango e com sua transformação, com alto emprego de mão de obra, assim como a presen-

ça de organizações importantes que podem capitanear o desenvolvimento do processo de IG. Para isso, é necessário um maior desenvolvimento da ideia com os produtores e incentivar o fortalecimento da governança que se mostra ainda incipiente.

Isso poderia ser realizado por meio de missões a regiões com IGs já estabelecidas, maior sensibilização sobre o tema, aprofundamento dos estudos a respeito, aproveitamento da metodologia consolidada do Sebrae para estruturar uma IG, entre outras ações.

Cabe salientar que este trabalho consistiu na reflexão e na análise de um pequeno extrato de opiniões advindo de um produtor e um técnico e que outras opiniões necessitam ser colhidas e analisadas, a fim de que se possa traçar um caminho mais promissor quanto à decisão de se estabelecer, ou não, um processo de Indicação Geográfica para o morango de Brazlândia.

Referências

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS, 2012. Disponível em: <<http://www.editoragazeta.com.br/produto/anuario-brasileiro-de-hortalicas-2012/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO RURAL E CULTURAL ALEXANDRE DE GUSMÃO (ARCAG). Bon Odori – Brazlândia, Brasília-DF. [2017]. Disponível em: <<http://festadomorangodf.com.br/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um Guia Prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Produção de Morangos no Distrito Federal**. [2015]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/hortalicas/busca-de-publicacoes/-/publicacao/853279/producao-de-morango-no-distrito-federal>>. Acesso em: 31 maio 2018.

FAO. Food and Agriculture Organization. **Estatísticas da FAO**. 2018. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados da cultura do morango**. [2006]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PROJETO BRAZLÂNDIA. **Brazlândia, uma cidade em transformação**. Quinta-feira, 5 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://projetoicbrazlandia.blogspot.com/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

REISSER JR., A.; ANTUNES, L. E. C. **O Cultivo de Morangos no Brasil**. [2015]. Disponível em: <<http://www.revistacamponegocios.com.br/o-cultivo-de-morangos-no-brasil/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Estudo de Mercado Agronegócios: Produção de Morango**. [2017]. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20morango%20na%20Bahia.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2018.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

Sobre os Autores

Alessandro Aveni

E-mail: alessandro@unb.br

Doutor em Ciências Políticas pela Universidade de Milan e em Administração pela Universidade Comercial Luigi Bocconi, ambas na Itália. Bacharel em Administração e Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Estratégia Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atualmente é Professor de Gestão do Terceiro setor da faculdade Processus de Empreendedorismo no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT/UnB).

Cláudio Rodrigues Tavares

E-mail: Claudio.Tavares@sistemafibra.org.br

Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Centro Universitário de Brasília (2003) e pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) (2011). Pós-graduado (*lato Sensu*) em Nível de Especialização pelo programa de MBA em Gestão Estratégica de Instituições de Educação Profissional e Tecnologia (2012) e pela Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis. Atualmente cursa o segundo semestre do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, ofertado em rede nacional pelo PROFNIT UnB, é superintendente do Instituto Euvaldo Lodi – DF.

Estela A. Ribeiro

E-mail: ribeiro.estela@gmail.com

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UNB). Pós-graduada *Lato Sensu* em Gestão de Projetos pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Tem experiência acadêmica e profissional no setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, atuando principalmente na promoção de atividades e projetos nas áreas, cultural, educacional, de gerenciamento eletrônico de documentos, de inclusão digital, do desenvolvimento tecnológico e científico. Atuou como Analista de Projetos na Coordenação de Desenvolvimento e Promoção da Informação na UCB (2009-2012). Desde o primeiro semestre de 2018 é aluna especial do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, *stricto sensu*, da UNB.

Luiz Carlos Rebelatto dos Santos

E-mail: luizcarlos.rebelatto@gmail.com

Pós-graduado (especialização) em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996). Formado em Gastronomia (2015) pelo Instituto de Educação Superior se Brasília (IESB).

Sânia Léa Alves Rocha Lopes

E-mail: sanyalea.a@gmail.com

Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia e Inovação pela Universidade de Brasília. Graduada em Direito pela Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (2011). Atualmente trabalha no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).